

No fechamento desta edição, houve mais uma reunião entre Reitoria e Diretoria da AFAPUC. A professora Maura Vêras avaliou que não houve levandade na demissão dos 12 funcionários, pois os casos foram estudados exaustivamente. Dessa forma, a Reitoria reafirmou que as demissões estão mantidas. Por outro lado, a AFAPUC, conforme deliberação da mais recente assembléia, confirmou uma reunião com o grão-chanceler da PUC, Dom Cláudio Hummes, na quarta-feira, 30/3, para discutir a situação dos funcionários.

Funcionários, Professores e Estudantes

Todos paralisados nesta terça-feira

A greve dos funcionários continua. A Reitoria não quis recuar das 12 demissões aplicadas aos funcionários no dia 16/3.

Na segunda-feira, 21/3, os funcionários reuniram-se mais uma vez com a Reitoria, propondo soluções pontuais para as demissões. Quanto aos demitidos do CPD, a AFAPUC propunha uma realocação dos funcionários; aqueles que foram demitidos pelas análises de dossiês deveriam ter um processo administrativo; e os que foram demitidos por problemas funcionais tivessem seus casos discutidos individualmente.

Nova reunião foi marcada para a terça-feira, 22/3, mas nenhum avanço foi acenado pela Reitoria, que insistiu em manter as demissões. Quanto ao reajuste salarial, os gestores da universidade insistem em manter o índice de 0% em 2005, abrindo a possibilidade de negociação dos valores de reposição referentes aos percentuais não pagos neste ano.

Paralisação geral

Diante do impasse, a assembléia dos funcionários decidiu continuar o movimento, ampliar o comando de mobilização de greve e unificar os esforços para que na terça-feira, 29/3, aconteça uma

paralisação geral da universidade, junto com professores e estudantes.

Os funcionários também decidiram elaborar um documento, lido na reunião extraordinária do Conselho Universitário (veja íntegra nesta edição), e entrar na Justiça do Trabalho pedindo o julgamento da greve.

Uma nova assembléia foi marcada para esta segunda-feira, 28/3, em sala a ser confirmada.

Os estudantes manifestaram

também o seu apoio aos funcionários paralisados: a Coordenação Nacional de Luta dos Estudantes (Conlute) enviou moção à assembléia, declarando "apoio incondicional à greve dos funcionários da PUC, por ter a absoluta convicção de que o lugar dos estudantes é, incontestavelmente, ao lado dos trabalhadores, em suas legítimas lutas por melhores condições de vida, contra o arrocho salarial e o corte de direitos conquistados".

APROPUC e AFAPUC promovem ato contra assassinatos no campo

No próximo dia 6 de abril a APROPUC e a AFAPUC realizam no Tuca, às 19h, um ato contra os assassinatos no campo que vêm indignando a sociedade brasileira. O ato contará com a presença de Gilmar Mauro, pelo MST, Padre José Amaro Lopes de Souza, Coordenador da Comissão Pastoral da Terra, e Gabriel Domingos do Nascimento, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Anapu, Pará.

O assassinato da missionária Dorothy Stang mostrou até onde chegou a impunidade no campo. Ele acontece num quadro mais amplo de cerco dos latifundiários

contra agricultores pobres e oprimidos. Como já apontado em nossos editoriais, a classe burguesa não se importa se seus capitais forem conseguidos por meio de grilagem, compra de autoridades públicas (parlamentares, juízes etc), pilhagem e mortes daqueles que resistem a seu império. Mais do que nunca, é preciso que exijamos a punição de todos os crimes contra os trabalhadores.

É nesse sentido que as entidades representativas dos trabalhadores da PUC unem-se para organizar um ato contra a impunidade no campo, para dar um basta aos assassinatos dos trabalhadores e de quem luta a seu lado.

O bom senso e a competência

A greve dos funcionários poderia ter sido evitada se a Reitoria tivesse avançado um pouco na proposta salarial e se não tivesse demitido 12 funcionários na véspera da assembleia da categoria. A ausência de nova proposta e a violência das demissões romperam o diálogo, as negociações e precipitaram a greve.

O episódio, lamentável sob todos os aspectos, é repleto de revelações, em especial sob as conseqüências imediatas para a comunidade universitária e para a própria crise – financeira e de projeto – em que a PUC-SP está atolada.

Se a Reitoria adotou aquelas medidas com a intenção de intimidar a categoria dos funcionários e criar um clima de medo contrário à greve, o tiro saiu pela culatra e mostra que a avaliação da Reitoria foi totalmente equivocada.

Se a Reitoria não teve nenhuma intenção nem de intimidar e nem de provocar a categoria dos funcionários, mas apenas considerou irrelevantes as demissões e uma nova proposta salarial, isso mostra que a Reitoria não é apenas inexperiente na gestão de uma universidade, mas também é ingênua e despreparada politicamente.

Se a Reitoria não avaliou os possíveis desdobramentos de suas decisões (demitir durante o processo de negociação e não apresentar proposta para a negociação), isso revela, em primeiro lugar, que a Reitoria esqueceu rapidamente – ou abandonou – os seus compromissos de campanha eleitoral, os quais representam – ou representavam – um bom cacife para esse início de gestão. Agora fica difícil saber o que resta desse cacife, qual o nível de credibilidade que a comunidade atribui para a Reitoria.

Em segundo lugar, a nova Reitoria perdeu a oportunidade de iniciar o enfrentamento da crise da PUC-SP com o apoio de boa parte da comunidade e, em especial, das entidades representativas dos funcionários e dos professores. Isso poderia ter acontecido se a Reitoria tivesse respeitado a palavra empenhada na campanha eleitoral e se tivesse enfrentado – primeiro – os problemas consensuais na universidade, se tivesse atacado os pontos de maior sangria no orçamento – que não são, obviamente, os 12 funcionários demitidos e nem a maioria dos professores e funcionários que trabalham na instituição.

Talvez tenha perdido a grande chance de realizar um pacto interno contra o pagamento dos juros dos bancos, contra a visão mercantilista da PUC-SP, contra a adoção de medidas empresariais numa instituição universitária e contra a intervenção da Arquidiocese de São Paulo, da Curadoria das Fundações, da Justiça do Trabalho e do MEC.

A situação de desgaste é evidente. E o clima de diálogo e expectativa, que existia em todos os segmentos da universidade no início do período letivo, tende a perder qualidade. A Reitoria, mais uma vez, corre o risco de ficar cercada apenas por puxa-sacos interessados em defender as suas regalias pessoais, que não têm nada a ver com os direitos dos funcionários e professores.

O episódio demonstrou que a gestão de uma universidade exige mais que titulação e excelência acadêmicas. Exige bom senso, prática democrática e competência política.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

FUNCIONÁRIOS

AFAPUC Viva eleita com média de 87% dos votos

A chapa AFA-PUC Viva foi eleita para a gestão 2005-2007 da entidade com 544 votos, num total de 626. Em média, 57% dos associados participaram da votação.

O atual presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, encabeça a chapa. Para o presidente eleito, "o resultado foi positivo tendo em vista a

paralisação dos funcionários, que impediu o desenvolvimento normal da campanha".

O funcionário Eduardo Viveiros, um dos membros da comissão eleitoral, avaliou positivamente o processo, ponderando que houve

Chapa AFAPUC Viva

Anselmo Antonio da Silva

Presidente

Benedito Arão

Vice-Presidente

Costábil Matarazzo Neto

1º Tesoureiro

Adenilson Medeiros

2º Tesoureiro

Marta Bispo da Cruz

1ª Secretária

Paulo César Albanex

2º Secretário

Conselho Fiscal

Francisco Cristóvão, Luiz Cláudio Amaral e Marco Francisco Oliveira (titulares)
Carlos Alberto Dutra, Marcos Antonio Bego e José Acosta (suplentes)

apenas complicações normais. "Os recursos foram respondidos dentro dos limites do trabalho da comissão. A votação transcorreu tranqüilamente nos três câmpus, e a participação foi significativa".

	Votantes	Votos na Chapa	Branco	Nulos	Colégio Eleitoral*	% dos Votantes
Monte Alegre **	371	334	10	27	720	51,5
Marquês de Paranaguá (CCE) ***	40	31	05	04	42	95,2
Derdic	24	20	02	02	24	100
Sorocaba (Faculdade)	63	56	06	01	94	67
Sorocaba (Hospital)	128	103	11	14	220	58
Total	626	544	44	48	1100	57

* exclui associados que não puderam votar por não atender o disposto nas normas eleitorais (ARTS. 3º e 9º)

** inclui Cogee (João Ramalho e Francisco Matarazzo) e "câmpus" Santana

*** inclui Cogee (Caio Prado)



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Ébano Piacentini.

Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@sanet.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCviva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Dia 29: paralisação geral

Nesta terça-feira, 29/3, acontece a paralisação geral dos professores, decidida na mais recente assembléia da categoria. Os docentes protestam contra os atrasos de salários e do 13º, e contra os índices de reajuste propostos pela Reitoria.

A paralisação já ganhou a adesão dos estudantes (veja matéria nesta edição) e dos funcionários, que estão em greve desde a segunda-feira, 21/3.

Durante todo o dia 29, os professores reúnem-se na sala 333 (das 9 às 12h e das 14 às 18h) e a partir das 19h na sala 239, onde acontece uma assembléia da categoria.

A Reitoria já confirmou a sua presença na assembléia para expor os motivos dos atrasos e da atual proposta salarial.

Os professores redigiram um abaixo-assinado protestando contra os atrasos salariais (veja texto ao lado). O texto pode ser encontrado no site da APROPUC (www.apropucsp.org.br) e nas secretarias das faculdades.

Abaixo-assinado dos professores da PUC-SP contra os atrasos salariais

Nós, professores abaixo-assinados, vimos manifestar nossa indignação e descontentamento em relação à situação de atrasos salariais que perdura há quase dois anos.

Ultimamente, o descalabro chegou a tal ponto que os parcelamentos de salários são feitos de forma aleatória, atingindo profundamente a vida e o planejamento pessoal de nós professores. Apesar de dedicados às nossas atividades na universidade e sensíveis à crise da PUC-SP, temos acumulado fatores negativos, que prejudicam nossa existência e nosso trabalho. A persistência dessa situação reflete-se nas condições de trabalho do professor.

Notamos que a Reitoria anterior e a atual têm colocado o compromisso trabalhista com os professores em último plano. Todos os credores recebem em dia, menos os professores!

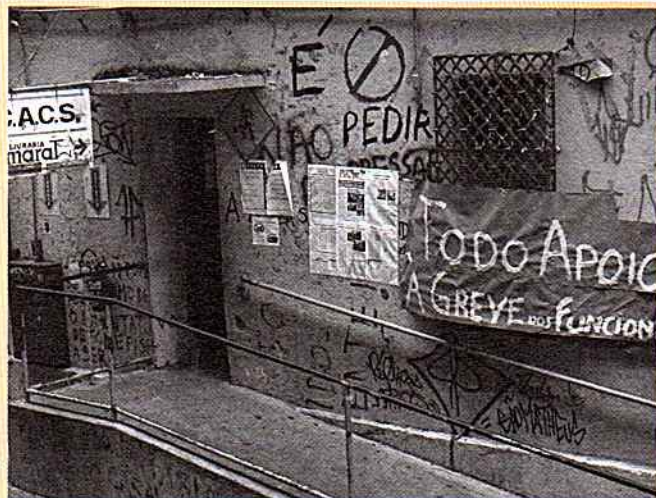
Preocupa-nos a situação e, em particular, a perspectiva que se coloca para a nossa universidade. O que podemos esperar de uma universidade em que os profissionais da educação são tratados com tão pouca consideração?

Dirigimo-nos à Reitoria não só para manifestar nosso descontentamento, mas também para reivindicar uma mudança no tratamento administrativo e exigir que nossos direitos trabalhistas elementares sejam respeitados.

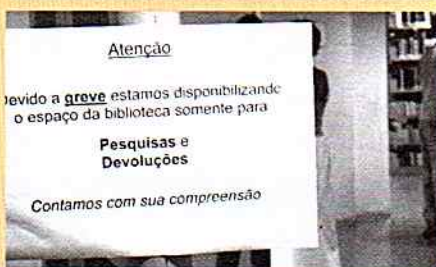


Cenas da greve

Acima, assembléia lotada aprova a continuidade do movimento. Logo abaixo, o apoio dos CAs. À direita, a Maria Bernardete Maciel lê a carta dos funcionários no Consun; as faixas espalhadas pelo câmpus Monte Alegre e a Biblioteca fechada.



FOTOS DE ALICIA PERES



Carta da AFAPUC ao Conselho Universitário

Nós, trabalhadores da PUC-SP, estávamos em mesa de negociação com uma pauta de reposição salarial, contra a terceirização, pelo cumprimento do acordo interno de trabalho, pela garantia do emprego, do salário e a manutenção dos cargos dos Funcionários.

No dia 15/03 p.p., dando continuidade às negociações, tivemos uma reunião com o Vice-Reitor Administrativo e dois assessores, em que a reitoria acenava com a não aplicação de nenhum reajuste salarial no ano de 2005 e que não poderia se comprometer com a garantia dos empregos, salários e cargos dos trabalhadores. O que poderíamos discutir era um pacto financeiro. A diretoria da AFAPUC deixou claro que, pela crise por que passa a universidade, teríamos que discutir um pacto muito maior do que o financeiro - um pacto político, em que o trabalhador saberia o que perderia e de que forma recuperaria. Os representantes da reitoria disseram que iriam analisar aquela discussão, e que seria encaminhado um documento respondendo a discussão ali colocada, antes da assembléia do dia 17/03 p.p., até porque a última assembléia havia aprovado um indicativo de greve.

No dia 16/03 p.p. os trabalhadores foram surpreendidos com a demissão de doze Funcionários de forma arbitrária e autoritária, sob a alegação de uma reforma estrutural e problemas disciplinares. A atitude da reitoria teve o intuito de quebrar com qualquer movimento grevista, desrespeitando a associação, que é a legítima representante dos Funcionários, sem

qualquer prévia informação a respeito, sem dar a oportunidade a eles de saber o porquê de suas demissões e de serem realocados em outros setores.

Não houve ainda nenhuma consulta às demais instâncias da instituição, sobre a reforma estrutural que sofrerá a universidade. Há pouco tempo, foi encaminhado, aprovado e discutido neste conselho o relatório da Comissão de Otimização dos Serviços Administrativos, criada por este próprio conselho, que apontou falhas e soluções no processo referente à estrutura administrativa da universidade.

Na história da PUC-SP, sempre preservamos o diálogo e o respeito. E o que vimos foi uma reitoria que se diz democrática e respeitadora não cumprir o Estatuto e o Regimento da Universidade, não dando o direito de defesa aos trabalhadores.

Indignados com essa situação, não houve outra forma de luta que não fosse a greve para que os direitos dos trabalhadores fossem respeitados.

Neste sentido, vimos por meio deste egrégio conselho, solicitar compreensão, para que esta Instituição volte aos patamares democráticos e de um verdadeiro diálogo com as entidades representativas, que sempre foram os princípios norteadores de nossa universidade.

Pelo direito ao trabalho, pelo respeito aos órgãos colegiados e pela democracia na PUC-SP!!!!

Diretoria da AFAPUC

29/3 - terça-feira

PARALISAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES

Professor

**Paralise as suas atividades e participe
das assembleias da APROPUC**

Sala 333

das 9 às 12h e das 14 às 18h

Sala 239

assembleia 19h

Confirmada a presença da Reitoria

Funcionários protestam no Consun

Em reunião extraordinária do Conselho Universitário realizada na quarta-feira, 23/3, os funcionários da PUC, através de seus conselheiros, marcaram sua posição de repúdio à forma como a Reitoria vem agindo no âmbito administrativo, em que houve a demissão de doze funcionários.

A funcionária e conselheira Maria Bernadete Maciel leu aos demais conselheiros uma carta em que a AFAPUC critica o fato de "uma Reitoria que se diz democrática e respeitadora não cumprir o estatuto e o regimento da universidade, não dando o direito de defesa aos trabalhadores" (leia íntegra nesta edição).

O funcionário e conselheiro Nalcir Antônio Ferreira propôs que a forma como foram realizadas as demissões dos funcionários seja tema do Consun. Nalcir argumentou que o assunto é pertinente ao Conselho, pois as demissões não estão desligadas dos rumos da universidade. "O que está em jogo é um modelo de universidade; a PUC

tem princípios pluralistas, comunitários e democráticos, ou vamos ser mercantilistas, acabar com o diálogo, adotando a prática de imposição patronal?", questionou o funcionário.

A reitora Maura Véras afirmou que o gestor tem que garantir a vida da instituição, e que a Reitoria não voltará atrás nas demissões. Maura, contudo, afirmou que "não haverá demissões em massa", e que "há sim uma política de recursos humanos e treinamento (dos funcionários)". A reitora falou ainda em cursos para qualificação de funcionários.

Os conselheiros Anna Bock, Madalena Peixoto e Adhemar De Caroli concordaram sobre a necessidade de o Consun, como instância máxima da universidade, discutir a política administrativa da PUC e as reformas nos setores, e inclusive a forma como a Reitoria vem agindo com os funcionários, com a ressalva de não particularizar a discussão sobre cada caso de demissão. O tema será incluído na pauta

da reunião do Consun de 30/3, e desdobrado na reunião extraordinária de 6/4, específica para o assunto.

Reforma Universitária

Os conselheiros discutiram as propostas da PUC que serão enviadas ao Ministério da Educação para a Reforma do Ensino Superior. Foi manifestada uma preocupação com um projeto substitutivo elaborado pela Abruc (Associação Brasileira de Universidades Comunitárias), que retrocede, segundo a professora Madalena Peixoto, na questão da democracia interna e da autonomia universitária.

A professora considera que o MEC está com a posição correta em relação a esses assuntos, quando defende democracia interna e autonomia das mantidas, e não das mantenedoras. A PUC deve enviar seu documento ao MEC em breve. O texto terá ressalvas também quanto à definição dada às universidades comunitárias.

Assembléia dos funcionários

28/3 - segunda-feira

sala 239 - 14h

- ✓ Campanha salarial
- ✓ Demissões

Resposta do professor Sergio Luna à carta da Reitoria

Em 3/02/2005, encaminhei documento à Magnífica Reitora, com cópia à Vice Reitoria Acadêmica, Ouvidoria da universidade e ao *PUCviva*, que o publicou na íntegra. Até o presente momento, porém, não obtive qualquer resposta da parte da Reitoria.

Considerando, no entanto, o texto "Sobre a carta do Professor Sergio Luna" que a chefia de gabinete divulgou à comunidade, via *PUCviva*, considero fundamental esclarecer a esta mesma comunidade, da qual faço parte, afirmações contidas no referido texto.

Inicialmente, quero dizer que, independentemente das dificuldades que alguém ligado à Reitoria possa ter tido para entrar em contato comigo, também curiosamente, as secretárias da reitoria dispõem do número do meu telefone celular e pelo menos uma delas falou comigo, durante o mês de janeiro, pelo meu telefone residencial e pelo celular. Foi por e-mail que respondi à mensagem também eletrônica enviada pela secretaria da Vice Reitoria Acadêmica, convidando-me para uma reunião (no dia 19/1 ou 22/1, à minha conveniência) para tratar de assunto de interesse mútuo sobre o LIAP. É fundamental esclarecer que, a esta altura, os fatos que relato em meu documento à Magnífica Reitora já haviam ocorrido

Esclareço, ainda, que meu período de férias foi discutido com a Vice-Reitora Acadêmica e autorizado por ela. Isto significa, no mínimo, que

- ou até então não havia decisão da parte da Vice-Reitoria Acadêmica de extinguir o setor,

- ou, por qualquer razão, eu não deveria ser cientificado do fato naquele momento.

Com franqueza e sinceridade, acredito na primeira hipótese.

Acato a crítica quanto ao meu procedimento ao colocar meu cargo à disposição. Entretanto, a avaliação feita pela chefia de gabinete a este respeito não apenas não explica ou justifica os atos cometidos, como também os torna mais sérios. Se não, vejamos.

Considerando-se que:

1. a Resolução 04/88, da Reitoria não havia sido revogada, o que significava

que o setor continuava existindo como parte da estrutura da universidade;

2. por qualquer razão, o comunicado que eu enviara colocando meu cargo à disposição não foi localizado pela VRAC.

3. a extinção do setor (e, portanto, a minha exoneração) só me foi comunicada verbalmente em 27/01/2005,

torna-se difícil entender o que significa a seguinte frase contida no documento ora publicado no *PUCviva*:

Pretendemos que este processo [implantação de uma nova política de informática] ocorra de forma prudente sem ferir direitos ou desrespeitar os antigos responsáveis.

O fato de a chefia de gabinete não considerar invasivo o uso de uma sala onde estão guardados documentos pessoais e institucionais, ocupada por alguém designado para um cargo, não torna o ato respeitoso e será lamentável se atos deste tipo passarem a ocorrer nesta instituição. O documento emprega dois argumentos que, aparentemente, têm intenção de tornar "devido" o uso da sala nas condições em que foi feito. O primeiro refere-se ao fato de um funcionário tê-la oferecido para uma reunião. O segundo argumento está contido na seguinte afirmação

Posteriormente, a sala da universidade onde o Prof. Sergio Luna tinha seu gabinete foi utilizada para pequenas reuniões e entrevistas com funcionários, por ser ambiente adequado a tais propósitos. (grifo meu)

Em primeiro lugar, eu não tinha um gabinete em uma sala. O que acontecia era o compartilhamento de dois setores diferentes (LIAP e CPD), com dois responsáveis diferentes, subordinados a vice-reitorias diferentes, em um mesmo ambiente. Não sei exatamente quem decidiu que a sala do LIAP (um setor vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica) era um ambiente adequado para pequenas reuniões e entrevistas relacionadas ao CPD (setor atualmente¹ vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica), mas certamente quem o fez não levou em conta estas diferenças².

Da mesma forma, não acredito que qualquer um avalie como respeitoso, o fato de que, sem qualquer comunicação formal da minha parte aos funcionários sob minha coordenação, lhes

tenha sido dada a informação de que tinham nova chefia.

O documento é "fechado" com um parágrafo onde se ensina que o esforço de desfragmentar a PUC-SP, articulando os seus setores por meio de tecnologias integradoras, depende da mudança da cultura baseada na idéia de que o cargo confunde-se com a pessoa que o ocupa, e a função, com aquele que a exerce. Apesar da importância da afirmação, o argumento está deslocado pelo menos por duas razões. Em primeiro lugar, porque o personalismo é pernicioso por si só, e não se torna melhor ou pior dentro de uma política de desfragmentação da universidade. Em segundo lugar, porque meu documento caminhava na direção oposta à do personalismo. Disse eu na carta enviada à Magnífica Reitora:

Não lhe encaminho este documento com a preocupação de questionar ou discutir o mérito da decisão assumida, sobretudo porque é legítimo para qualquer gestão, e esperado dela, rever e inovar caminhos, assim como caberá à comunidade universitária avaliar os rumos tomados e manifestar-se a respeito deles. Na posição de professor titular desta universidade, desde 1988, estarei, como sempre estive, participando dos debates institucionais.

Pessoalmente, considero o caso encerrado. Disse, ao final do meu primeiro documento, que: *Tendo em vista o exposto, espero uma explicação das razões que justificam o que considero uma truculenta intervenção, se é que há razões para tal ação.* Não há o que esperar.

¹ Nos últimos anos, a Reitoria havia decidido desvincular o CPD de qualquer vice-reitoria, colocando-o sob a subordinação da Reitoria como um todo.

² Jamais teria objeção a esse uso, se ele me fosse solicitado, mesmo porque o ambiente é da universidade, não meu.

Sergio Vasconcelos Luna é professor titular do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Psicologia



Rola na rampa

Estudantes também paralisam no dia 29

Na segunda-feira, 21/3, o Comitê de Estudantes da PUC reforçou sua decisão de chamar todos os alunos a paralisar suas atividades nesta terça, 29/3, para discutir junto com os professores e funcionários as recentes ações da Reitoria. Os alunos reúnem-se nesta segunda, 28/3, no Pátio da Cruz, para organizar sua participação no movimento do dia 29. No dia 18/3, os estudantes entregaram uma carta à Reitoria reafirmando sua intenção de negociar coletivamente o pedido de bolsas, e solicitando outra reunião aberta de negociação com a Reitoria nesta, 31/3. Os alunos lamentam na carta "o fato de o vice-reitor comunitário, professor João Décio, retirar-se da reunião do dia 17/3, numa atitude de desrespeito aos 300 estudantes que compareceram à negociação, tornando-se um fato corriquei-

ro do referido professor, que em janeiro último tomou a mesma atitude intempestiva numa negociação sobre as matrículas". Na semana passada, o PUCviva foi procurado pela assessora da Vice-Reitoria Comunitária Célia Forghieri, responsável pelo setor de bolsas. Célia questionou uma das matérias publicadas na edição n.º 522, que afirmava que "parte dos representantes da Reitoria resolveu deixar a reunião [com os alunos] depois que um estudante criticou, no microfone, as demissões dos funcionários, o atraso no salário dos professores e os ataques aos alunos". Segundo a professora, tais críticas foram feitas e ouvidas durante vários momentos da reunião, e os representantes da Reitoria só deixaram a sala porque o aluno em questão utilizou palavras de baixo calão.

Cursinhos populares organizam abaixo-assinado

O Movimento dos Cursinhos Populares está coletando assinaturas entre estudantes, funcionários e professores, para apresentar à Reitoria duas reivindicações: a concessão de bolsas de estudo a alunos e baixa renda e a anistia de parte da ma-

trícula aos alunos oriundos desses cursinhos. Em janeiro, a Reitoria parcelou a matrícula de alguns estudantes em três vezes, mas grande parte deles vem alegando que não terá condições de arcar com as duas parcelas restantes.

Correção

O título correto do texto do professor Vivaldo Pagni, publicado

na seção Fala Comunidade da edição n.º 520, é *Un beau geste*.

Contraponto tem chance de sobreviver

O jornal-laboratório do curso de Jornalismo foi tema de uma reunião entre o chefe de Departamento Hamilton Octavio de Souza, o coordenador do curso, Wladyr Nader, o editor da publicação, José Arbex Júnior, e o assessor da Reitoria José Nicolau Pompeo. No encontro, o representante da Vice-Reitoria Administrativa garantiu que o primeiro número do ano

do *Contraponto* sairá nos moldes atuais. A partir daí, serão buscados orçamentos alternativos em gráficas e também anunciantes para ajudar a financiar a publicação mensal. Dias antes, a Reitoria havia manifestado aos professores a intenção de baratear o custo do jornal, passando a imprimir a grande maioria de seu conteúdo em preto e branco.

Professor do Jornalismo lança seu 8.º livro

O professor Wladyr Nader, coordenador do curso de Jornalismo, lança na próxima semana o livro de contos *Vamos e Venhamos*. A obra é a oitava publicação literária do professor, que, entre outros feitos, foi editor da histórica revista *Escrita*, que circulou entre 1975 e 1989. O lançamento acontece na quarta-feira, 4/4, às 18h, no Tucarena.

Inglês publica novo volume de revista acadêmica

Os dois números do décimo volume da revista acadêmica *Claritas*, do Departamento de Inglês, estão circulando na comunidade desde a semana passada. Criada em 1995, a publicação procura discutir sobre vários ângulos a literatura, o ensino, a tradução e outros aspectos da língua inglesa. Os editores podem ser contatados pelo e-mail claritas@pucsp.br.

Abolicionismo penal é tema de debate

O Núcleo de Sociabilidade Libertária (Nu-Sol), do pós em Ciências Sociais, marcou para esta quinta-feira, 31/3, às 19h30, no Museu da Cultura, uma discussão com o tema *Abolicionismo pe-*

nal e a configuração dos campos de concentração na atualidade. O pátio do Museu da Cultura fica no subsolo do Prédio Velho. O Nu-Sol pode ser encontrado na Internet em www.nu-sol.org.